

095

EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA E SINDROME DE *BURNOUT* *Letícia Silveira Ramos, Klayne Leite de Abreu, Ingrid Stoll, Rosana Aveline Baumgardt (UNISINOS), Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Regional Integrada) e Christian Haag Kristensen (Núcleo de Neurociências, UNISINOS).*

Burnout é uma síndrome que se refere ao desgaste pessoal na atividade profissional, sendo usualmente descrita ao longo de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e envolvimento pessoal no trabalho. O objetivo principal deste trabalho foi investigar os fatores que compõem a síndrome de *burnout* em psicólogos em função do tempo de atuação profissional. Para tanto, compôs-se uma amostra formada por dois grupos de psicólogos: formados há mais de 15 anos e formados há no máximo 5 anos (foram selecionados aleatoriamente 600 possíveis participantes a partir dos registros no Conselho Regional de Psicologia – 7ª Região). Foram enviados pelo correio uma carta de apresentação, um envelope selado e auto-endereçado (para retorno dos questionários) e os seguintes instrumentos: Questionário sobre dados de atuação profissional, Inventário Maslach de *Burnout* (MBI) e Questionário sobre Estresse, Saúde Mental e Trabalho (SWS-Survey). O levantamento inicial dos dados indicou um total de 123 casos válidos retornados, distribuídos entre os dois grupos: Grupo I (62 psicólogos formados entre 1971-1984) e Grupo II (61 psicólogos formados entre 1995-1998). A média de idade foi de 40,21 anos (d. p. 9,71), com um grande predomínio de mulheres (93,49%) na amostra. O MBI, em suas três dimensões, apresentou elevada consistência interna (alpha de Cronbach): exaustão emocional (0,86), despersonalização (0,80) e envolvimento no trabalho (0,76). Quando comparados os dois grupos em relação às dimensões de *Burnout*, foram observadas diferenças estatisticamente significativas apenas em "envolvimento no trabalho", com o Grupo I apresentando maior média ($t=2,90$; $p=0,004$). Foram analisadas ainda as áreas de atuação profissional, considerando aqueles psicólogos com atuação na área clínica ($n=73$) e psicólogos com atuação em outras áreas (agrupados, $n=49$). Foram observadas diferenças significativas entre os dois grupos para as variáveis "exaustão emocional" ($t=-2,71$; $p=0,008$) e "despersonalização" ($t=-3,56$; $p=0,001$), com o grupo de psicólogos não-clínicos obtendo escores mais elevados. Finalmente, quando os fatores idade e renda foram correlacionados com as dimensões do MBI, destacou-se a correlação entre renda e "exaustão emocional" ($r=0,22$; $p=0,014$). (UNISINOS)